

Petrobras B/BS
A10-231

Esso quebra monopólio do petróleo no Estado

Multinacional paga ágio de 7.591%, ganha área no mar do ES e competirá com a Petrobras

RITA BRIDI

A Esso Brasileira de Petróleo foi a vencedora do leilão de ontem para a área 1 da bacia marítima do Espírito Santo. A empresa arrematou o bloco BMES-1, de 2.700 quilômetros quadrados, por R\$ 19,26 milhões, com ágio de 7.591% sobre o preço mínimo de R\$ 250 mil. A Esso disputou a área a ser explorada na costa capixaba com a Texaco. Com o leilão, na prática, foi quebrado o monopólio da Petrobras no Espírito Santo. O leilão de ontem foi realizado no Hotel Sheraton, no Rio de Janeiro.

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) realizará hoje leilões para as outras três áreas de exploração que estão localizadas na costa do ES. A Esso, conforme informou o diretor de Assuntos Externos, Eduardo Lopes, está habilitada para disputar as outras três áreas, mas ele não confirmou se a empresa apresentará propostas.

Serão leiloados hoje o bloco BMES-2 na costa de Vitória e os blocos BMES-3 no Norte do Estado na divisa com o Estado da Bahia e o BMES-4 na foz do Rio Doce. Quem vencer o leilão receberá concessão por um período de três anos. Se neste prazo não for encontrado gás ou petróleo para a

exploração comercial as áreas voltam ao controle da ANP.

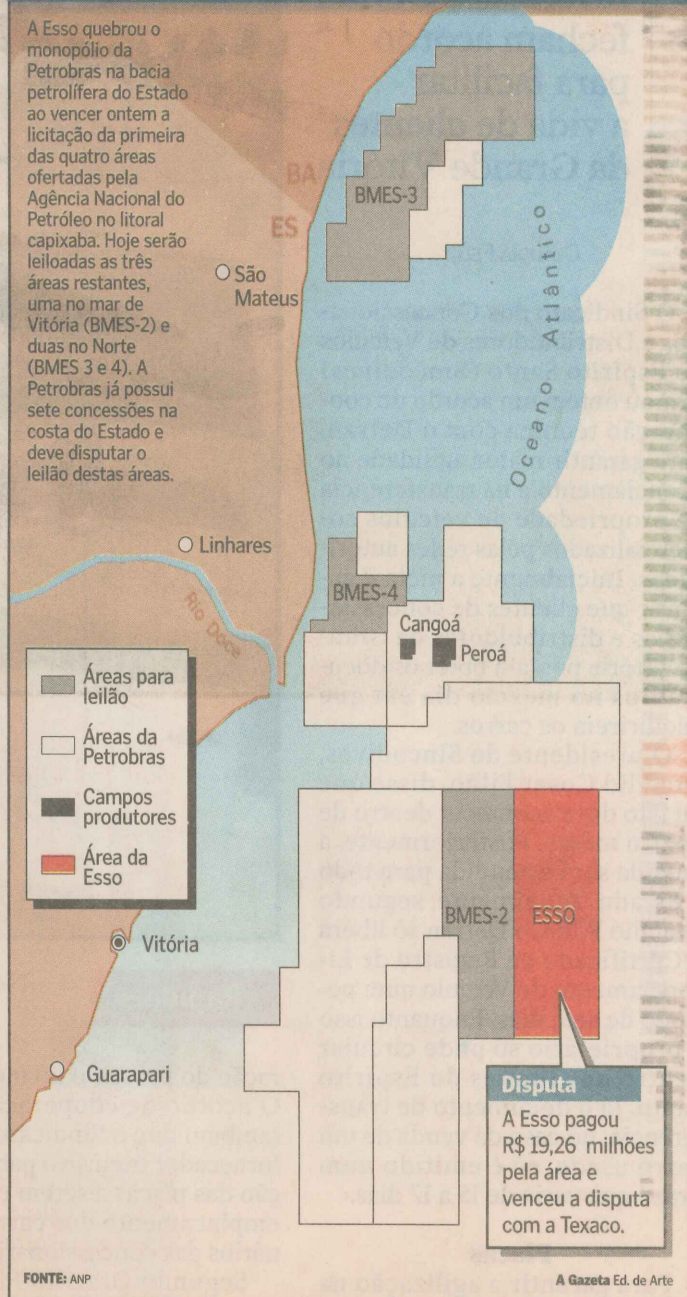
A área na foz do Rio Doce está a poucos quilômetros da costa de Linhares, praticamente junto aos campos de Peroá e Cangoá, onde a Petrobras já descobriu reservas de 5 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Esta área é praticamente contínua a que está sendo explorada pela YPF, em parceria com a Petrobras. A YPF é uma das empresas habilitadas para o leilão da ANP e é possível que dispute este bloco da foz do Rio Doce.

Nas áreas localizadas a 140 quilômetros da costa de Vitória existe a suspeita da existência de grandes jazidas de petróleo, do mesmo porte daquelas descobertas na Bacia de Campos, que têm reservas de até 1 bilhão de barris. A Petrobras está perfurando, no momento, o primeiro poço no mar de Vitória, em busca destas megajazidas. A perfuração deverá estar concluída no final do mês. O poço está situado em área contínua a que será ofertada hoje pela ANP e a expectativa é de que a estatal invista firme nesta área no leilão de hoje.

De acordo com a ANP as empresas habilitadas são a Amerada Hess, Anadarko, Atlantic, BG Exploration, BP Exploration, British Borneo, Chevron, CMS, Coastal, CVRD, Queiroz Galvão, Elf, ENI, Enterprise, Esso, Indonésia, Kerr-McGee, Lasmo, Marítima, Mobil, Newfield, Ocean Energy, Petrobras, Philips, Pluspetrol, Repsol, Samson Invest, Santa Fe Energy, Shell, SK Corporation, Suncor Energy, Texaco, Total S/A, Triton Energy Union Pacific, Unocal Weba Oil e YPF.

A divisão do mar capixaba

A Esso quebrou o monopólio da Petrobras na bacia petrolífera do Estado ao vencer ontem a licitação da primeira das quatro áreas ofertadas pela Agência Nacional do Petróleo no litoral capixaba. Hoje serão leiloadas as três áreas restantes, uma no mar de Vitória (BMES-2) e duas no Norte (BMES 3 e 4). A Petrobras já possui sete concessões na costa do Estado e deve disputar o leilão destas áreas.



Exploração começa no ano 2000



Gildo Loyola - 24/4/99

Técnicos da Petrobras na perfuração de poço no mar capixaba: concorrência

Disputa

O trabalho de exploração de petróleo no mar de Vitória será iniciado no primeiro semestre do próximo ano, informou ontem à noite o diretor de Assuntos Externos da Esso, Eduardo Lopes. Ele não soube precisar o volume de investimentos que será necessário na fase exploratória, mas antecipou que a empresa terá que investir alguns milhões de dólares.

A área de exploração que foi arrematada pela Esso Brasileira de Petróleo Ltda, o bloco BMES-1, é um campo de 2.700 quilômetros quadrados, que fica a cerca de 140 quilômetros da costa do Espírito Santo, em águas profundas de 1.500 metros a 3 mil metros, explicou Eduardo Lopes. O diretor da Esso disse que a empresa está habilitada a participar do leilão das outras três áreas na costa capixaba, que será realizado hoje, mas preferiu não antecipar se a Esso participará do leilão das demais áreas.

Vencida a etapa do leilão, a Esso terá que assinar vários contratos com a Petrobrás e com a Agência Nacional de Petróleo (ANP), que demandará alguns meses. Numa

etapa posterior a Esso terá que fazer a aquisição de dados sísmicos, antes de iniciar o trabalho de exploração. Como esses contratos para a exploração de petróleo são novidade para a Petrobras e a ANP – a atividade era monopólio da Petrobras – será necessário um tempo maior para vencer todas as etapas do processo, destacou Lopes.

Daí a previsão de iniciar o trabalho de exploração no próximo ano. A Esso, conforme explicou Lopes, ainda não definiu o volume de investimentos necessário à exploração da área arrematada no leilão. Ele destacou que, dependendo da evolução dos trabalhos será necessário maior ou menor aporte de recursos. Com a exploração da área licitada a Esso terá condições de verificar se existe petróleo em escala comercial.

A Esso não definiu que base de apoio utilizará para os trabalhos de exploração, mas não descartou a possibilidade de utilizar uma base no Estado. As opções são uma área no complexo portuário de Vitória, que já chegou a ser utilizado pela Petrobras, e uma área no Porto de Barra do Riacho.

Petrobras disputa 12 blocos

Rio – A Petrobras, que até agora atuou isolada na exploração e produção de petróleo no país – vantagem permitida por um monopólio que vigorou no país desde 1954 e foi suspenso no ano passado – foi a maior participante do leilão de ontem. Disputou e ganhou quatro dos 12 blocos oferecidos. Confirmando a estratégia previamente divulgada pelo presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, a estatal se manteve na disputa por áreas em águas profundas, para as quais detém tecnologia de ponta.

Somente em um bloco na Bacia de Campos – onde concentra 75% da produção de petróleo nacional – a empresa entrou sozinha. Nos demais que arrematou, participou de consórcios, figurando em todos como operadora da área. Para Carlos Alberto de Oliveira, superin-

tendente da Área de Exploração e Produção da Petrobras, a empresa venceu todas as disputas das quais participou porque há poucas companhias no mundo com tecnologia de prospecção em grandes profundidades. E as melhores áreas marítimas de petróleo do país estão situadas a mais de mil metros abaixo do nível do mar.

Mesmo nas ofertas únicas por áreas que fizeram, a Petrobras e seus parceiros foram responsáveis por vultosos ganhos para o Governo. Na primeira área arrematada na Bacia de Campos, por exemplo, que ficará com o consórcio Petrobras-Agip-YPF, o ágio foi de 2.348%. O bloco foi avaliado em R\$ 250 mil pela ANP, mas o grupo pagou por ela R\$ 6.121 milhões, mesmo sem concorrentes.

Reichstul justificou o ágio di-

zendo que a proposta já estava pronta. Segundo ele, mesmo esperando até o último minuto para apresentar o envelope, não havia tempo para modificar o valor. “Demos o valor que nos interessava e pretendemos ganhar dinheiro nesta área”, disse ele.

Rodada

A ANP realiza hoje a segunda rodada de licitações das 27 áreas que poderão ser exploradas por grupos privados, quebrando o monopólio da Petrobras no setor. Os blocos a serem disputados hoje foram divididos em quatro módulos e poderão ser incluídos também mais duas áreas licitadas hoje e que não tiveram ofertas: o bloco 2 da Bacia de Potiguar no Espírito Santo e o bloco 2 da Bacia de Camamu-Almada na Bahia.

O diretor da ANP, David Zylbersztajn, está otimista em relação ao resultado das licitações programadas para hoje. Ele lembrou que algumas das grandes empresas do setor ainda não fizeram ofertas, como a Shell e a BP Exploration Operating Company. Zylbersztajn destacou ainda que as áreas colocadas à venda hoje são melhores do que as oferecidas ontem. “As escolas de hoje são melhores”, brincou o diretor.

No segundo dia de licitações da ANP será oferecido apenas um bloco de exploração em terra, na Bacia do Paraná. Ontem os investidores não se mostraram interessados em participar da disputa pelas áreas de exploração em terra. Entretanto, Zylbersztajn acredita que a procura pode aumentar. (AG)